



IberEntrelazando Experiencias.

**Banco de Saberes y Acciones de intercambio de saberes entre organizaciones culturales
comunitarias y pueblos originarios**

Nome do projeto: Oficina de Formação sobre a Experiência da ACA: Multiplicando Saberes

País: Brasil

Dados da organização da sociedade civil e/ou povo indígena

Nome: Associação Comunitária do Amarelão - ACA

Localidade, município/estado: Comunidade Indígena Amarelão, Zona Rural, João Câmara - Rio Grande do Norte

E-mail: tayse.potiguararn@hotmail.com

História e perfil das atividades desenvolvidas: A Comunidade Indígena Amarelão tem sua própria organização e representação social, a Associação Comunitária Amarelão – ACA, fundada em 21 de maio de 1994. Seu objetivo é promover o desenvolvimento socioeconômico da comunidade através de projetos com foco na promoção humana, social e cultural, representando a comunidade junto aos órgãos públicos e privados no atendimento de suas reivindicações.

A ACA já desenvolveu vários projetos na comunidade: Beneficiamento de castanha de caju (apoio: PAPI, SEAPAC, AACC e Comitê de Manos Unidos – Espanha); Padaria Comunitária (apoio: PAPI); Cursos de artesanato, cestaria, corte e costura, crochê, pintura, bordado, alimentação alternativa, produção de produtos de limpeza, associativismo (apoio: Congregação Imaculado Coração de Maria, SEAPAC, FETARN e SEBRAE); Projeto Segundo Tempo (apoio: Ministério da Cultura e Colégio Salesiano Dom Bosco); Alfabetização de Jovens e Adultos (apoio: SESI) e Projeto de Construção de Cacimbões (apoio: Congregação Imaculado Coração de Maria). E desenvolve hoje os seguintes projetos: Projeto de Música (apoio: Congregação Imaculado Coração de Maria e Banco do Nordeste), Projeto de Artesanato Motyrum Caaçu, que trabalha com produção de artefatos indígenas (apoio: Ministério da Cultura), Cozinha Comunitária (Grupo de Mulheres Ayras d’Aram), Tele Centro Comunitário (apoio: Ministério do Planejamento, Ministério do Meio Ambiente, SEPPIR e a ONG de São Paulo Casa Tainá), uma Biblioteca Comunitária e um Banco de Sementes.

Esses prédios foram construídos em 1994 e nunca passaram por reforma. Todos estão sendo usados e ainda assim não atendem à demanda da comunidade na sua totalidade e são de extrema importância para a nossa comunidade. Os prédios se encontram em péssimas condições e não temos nenhuma condição de reformá-los. Apoio solicitado à FUNAI: - Elaborar orçamento de material que precisa para a reforma; - Mobilizar parceiros para conseguir adquirir o material.

Uma atividade cultural promovida anualmente pela Associação Comunitária e comunidade indígena Amarelão, com o apoio de parceiros, é a Festa da Castanha. Sua sétima edição será realizada nos dias 31/08/2019 e 01/09/2019, com exposição e comercialização dos produtos da comunidade, palestras, apresentações de dança, música e teatro, jogos e brincadeiras.

Saiba mais: www.amarelaoemfoco.blogspot.com.br

Dados da/s pessoa/s facilitadora/s

Facilitador/a 1: Humeara da Silva Oliveira

E-mail: humearamendonssa@gmail.com

* **Breve currículo:** Coordenadora do Departamento de Educação e Lazer, indígena potiguara, 19 anos, atua na organização desde 2016. Participou de cursos do Pronatec, oficinas, assembleias, conferências, orquestra.

* **Experiência em docência ou espaços de formação:** Professora do Ensino Fundamental I em escola indígena; Curso Saberes indígenas na Escola; Formações para Professores Indígenas

Facilitador/a 2: Kaline Cassiano da Silva

Breve currículo: Coordenadora do Departamento de Etnodesenvolvimento e Cultura, indígena potiguara, 19 anos, atua na organização desde 2016. Participou de cursos do Pronatec, oficinas, assembleias, conferências, Curso Saberes Indígenas.

Experiência em docência ou espaços de formação: Oficinas e Encontros de Formação de Juventude, Mulheres e Agricultura Familiar.

Dados sobre a proposta para o banco de saberes:

Título da proposta: Oficina de Formação sobre a Experiência da ACA: Multiplicando Saberes

Breve resumo descritivo: A oficina é uma atividade que já realizamos nas comunidades indígenas do Estado do Rio Grande do Norte sobre a experiência da Associação Comunitária do Amarelão – ACA, como é organizada; seus departamentos; como atua na comunidade; estratégias de luta em prol da população indígena, e como a ACA conseguiu se manter durante 25 anos como principal representação da comunidade Amarelão, com participação ativa da comunidade, e como principal referência de representatividade e organização para o movimento indígena e outros movimentos sociais do estado do Rio Grande do Norte.

Duração prevista para o desenvolvimento da proposta: 2 dias, 8 horas por dia

Fundamentação: A comunidade Amarelão tem aproximadamente 300 famílias, cerca de 1.100 pessoas. E tem como formas de sustento a criação de pequenos animais, como galinha, porco, ovelha, carneiro. O trabalho com a agricultura, apesar da falta de terras para a produção de alimentos, eles conseguem produzir nas pequenas áreas a que têm acesso. A maioria das famílias produz alimentos para o seu próprio consumo. A produção da agricultura familiar na comunidade é de milho, feijão, roça, fava, macaxeira e batata; frutíferas, como cajueiro, mangueira, pinheira, umbuzeiro; plantas medicinais, entre outros. Essa produção depende das chuvas. Quando conseguem colher a produção, os indígenas armazenam parte das sementes crioulas para o plantio no ano seguinte. A comunidade também produz artesanato (extrativismo) com cabaças, cipó, trabalha as sementes nativas e não nativas na confecção de colares, pulseiras, brincos, filtros dos sonhos maracás, entre outros. A atividade é desenvolvida visando a preservação, a valorização e o reconhecimento da cultura indígena local. Mas o beneficiamento da castanha do caju é a principal fonte de renda da comunidade. Essa atividade se iniciou há mais de 30 anos e, atualmente, a comunidade é referência no estado do Rio Grande do Norte e em estados vizinhos, como beneficiadora artesanal da castanha de caju.

Objetivos gerais e específicos: Geral - Promover o fortalecimento das organizações comunitárias indígenas através de oficina; capacitar as lideranças indígenas para o processo de luta em defesa dos seus direitos - enquanto povos tradicionais e originários dessas terras - na atual conjuntura política do Brasil.

-Específicos: conscientizar sobre a importância de a comunidade ter uma organização com legitimidade para representar suas demandas; promover a participação de jovens e mulheres nos espaços de discussão e tomadas de decisão da comunidade; conscientizar sobre a importância da participação qualificada da sociedade civil.

Conteúdos a serem desenvolvidos: fortalecimento comunitário; gênero e geração; participação social qualificada.

Programação de cada dia:

21/09

8hs – Acolhida, lanche, apresentação dos participantes, acordos de convivência, leitura da programação da oficina

9hs – História da ACA: fundação, objetivos, participação da comunidade, fortalecimento comunitário e status de referência estadual

10:30hs – Debate

12hs – Almoço

13:30hs – Dinâmica

14hs - Reformulação da ACA: gênero e geração, etnodesenvolvimento e cultura, educação e lazer

15hs – Debate

16:30hs – Dinâmicas e lanche

17hs – Encerramento das atividades do dia

22/09

8hs – Acolhida, dinâmica de memorização do dia anterior

8:30hs – A ACA nos espaços de luta (conselhos, assembleias, conferências, formação acadêmica: a importância da participação qualificada da sociedade civil

10hs – Lanche

10:15hs – Debate

12hs – Almoço

13:30 – Dinâmica

13:45hs – Grupos de Trabalho (perguntas orientadoras: Qual a importância de a comunidade ter uma instituição formalizada juridicamente que represente suas demandas? Qual a importância de envolver todos os públicos da comunidade nessa organização (mulheres, jovens, anciões, crianças)? Como criar uma instituição que atenda as demandas da comunidade? Como essa instituição deve atuar?)

15hs – Apresentação dos Grupos de Trabalho

16hs – Debate

16:30hs – Avaliação e encerramento

Faixa etária a que está destinada a proposta: acima de 14 anos

* **Comunidade específica a que está dirigida a proposta, se for o caso (mulheres, crianças, alguma coletividade em particular, etc.):** indígena

* **Número mínimo e máximo de participantes a que está destinada a proposta:** acima de 10 pessoas, pelo menos 50% do público de mulheres, e pelo menos 30% do público de jovens.

* **3.7. A proposta inclui perspectiva de gênero de forma transversal? Indicar de que maneira:** Sim. Priorizamos a participação de mulheres e abordagens sobre gênero nas oficinas.
